

JUSTIÇA
INDEPENDENCIA
IMPARCIALIDADE

Proprietario e director --- GUSTAVO CABRITA

PORVIR

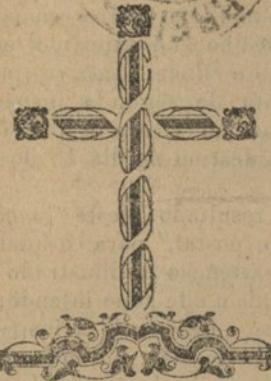
DIREITO
LIBERDADE
HUMANIDADE



Editor responsavel --- FRANCISCO JOSÉ ALVES

A ASSIGNATURA é paga no primeiro mez de cada semestre. — CONTINENTE e ILHAS, anno 15200 réis. COLONIAS e ESTRANGEIRO, 15500 réis. Avulso 20 réis. Os Srs. assignantes tem direito a um desconto de 25% nas suas publicações. — COMMUNICACOES e ANUNCIOS: a quelles 40 réis e estes 20 réis por linha. Annuncios de contracto por ajuste especial. Os originais enviados a esta redacção não serão devolvidos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DAS LAVADEIRAS, 54 — OLHÃO



Joaquim Lopes não era um titular, um político, um homem do mundo; era simplesmente — o patrão Joaquim Lopes. Mas, na sua simplicidade, na sua modestia, na sua obscuridade, fez o que mui raras vezes temos visto fazer — arriscou centenas de vezes a sua vida para salvar a dos seus similares. Por isto, nós, filhos do povo, erguemo-nos hoje a exaltar o filho do povo que tão bem e tão justamente soube impôr-se à administração e ao respeito público.

O Debates

«Caiu enfim, vencido pela morte, o glorioso vate que tantas vezes afrontara em duelo singular e terrível, quando no mar rugia o temporal e os elementos em fúria punham em perigo a vida de alguns mareantes, que elle, o heroico patrão da fáula do Bugio, o timoneiro valente do salva-vidas de Paço de Arcos, corria a salvar intemperato e dedicado, abnegando da própria vida para só pensar na dos seus similares.

A Patria

... Ali perto, o oceano marullava docemente... Elle, o domador, agoniava...

Na sua derradeira hora... pensou, de certo, na crista alvíssima das vagas que arrostaria, sorrindo; na fúria do cyclone que encarára, altivo; no fundo do abysmo que medira, sereno.

E todo esse côro de bengões d'aqueles a quem elle salvára a vida cingiu-lhe o último instante como um poente brilhantíssimo e immaculado!

Elle viu chegar a morte como se fôr o último temporal. Lá de longe, de um abysmo ignoto, chamava-o alguma coisa de estranho e terrível como os gritos dos naufragos que elle tantas vezes ouvira.

Então, serenamente, convenceu-se de que era preciso partir, e, já sem poder fallar, vencido pela agonia, agitou a mão no derradeiro adeus, sentido e longo, como o que elle dizia de cada vez que ia arrostar o vendaval...

E morreu.

A biographia do patrão Joaquim Lopes resume-se nestes dois versos de Thomaz Ribeiro:

Ganhou (que os traz ao peito) hábitos e medalhas, nunca matando irmãos, mas a rasgar mortais.

Folha do Povo

«Com o laconismo do telegrapho fomos hontean profundaamente magoados com a noticia do falecimento d'este benemerito, que pelo altruismo da sua vida soube ganhar as benemerencias socias, e até glorificações da posteridade.

O patrão Joaquim Lopes foi a caridade feita acção, e a acção feita honra.

Nisto se compendia toda a sua vida; passou a a salvar vidas com risco da sua; consumiu os annos da sua existencia na sublime heroicidade de uma luta formidanda com o mar, o vasto, o indomável mar, ao qual o benemerito Joaquim Lopes disputava com bravura sem igual as victimas que na voragem do oceano estavam prestes a sumir-sel.

E para que referir a biographia d'este benemerito?... «Nós tempos que vão correndo, é um dever da democracia exaltar os que trabalham e se ilustram pelos serviços que prestam.

* * *

A Imprensa da capital

O Seculo

«Nos tempos que vão correndo, é um dever da democracia exaltar os que trabalham e se ilustram pelos serviços que prestam.

Elle é tão conhecido de todos, que vêem n'elle um eleito de gloria, cujos feitos a posteridade começa já a laurcar, antes da campa lhe cobrir os ossos.

Não permite a pequenez do nosso jornal que nos alarguemos em narrar factos da vida d'este glorioso velho.

E são tantos! Em cada um está uma pagina de sublime dedicação, está mais uma acto benemerita e virtuosa, attestada brilhantemente pelas honrosissimas condecorações que lhe constellam o peito.

Cada uma d'aquellas medalhas crystallisa centenares de feitos gloriosamente filantrópicos; e cada um de estes feitos representa pelo menos uma vida mais arrancada á fúria das vagas.»

O Tempo

«Ao cabo de uma agonia de muitos dias, expirou, na madrugada de domingo, o benemerito e arrajado patrão Joaquim Lopes. Morreu aquelle velho lobo do mar na sua modesta casa de Paço d'Arcos, ouvindo, por entre o doloroso soluçar dos filhos, que lhe cercavam o leito, o lento e brando marullhar das ondas.

Quando a febre lhe allucinava a razão, o pobre agonizante imaginava-se em lucta com a tempestade e clamava, perdida de todo a esperança de se salvar:

—Só me falta dar á costa!

Era o mar, que elle tantas vezes affrontou e a cujo seio arrancou tantas victimas, que, nos momentos de delírio, elle via avançar em ondas encapeladas, furioso e implacável, para o surprehender, quando já não tinha forças para lhe resistir e lutar!

Aquella agonia devia ser horrivel! O que se passava dentro d'aquele crânio quando a febre excitava o doente era uma tempestade ainda mais tragica do que todas aquellas a que elle assistiu. O mar, que Joaquim Lopes sempre arrostou, era d'esta vez quem o prostrava e o vencia.

Quando os suores lhe inundavam a fronte e o estertor da agonia lhe opprimia a respiração, o heroico velho ainda dizia, com uma voz de desalento:

—Só me falta dar á costa!

Ao sentir que tudo estava perdido, e quando nem forças tinha para falar, acenou com a mão já fria aos filhos que se aproximasse, e, voltando a vista já embaciada em torno do leito, despediu-se com um olhar saudoso, o derradeiro olhar de quem se sente no limiar da eternidade!

A biographia do patrão Joaquim Lopes é feita de heroicidades.

Com um arrojo inaudito, com uma temeridade incomparável, quantas e quantas vezes este homem arriscou a sua vida para salvar a dos outros! Era nos momentos de maior perigo, e quando até os mais destemidos hesitavam, que Joaquim Lopes aparecia como um enviado da Providencia.

Atirava-se ao meio do mar e lá ia arrancar do seio das ondas os infelizes que luctavam com a morte.

O Correio da Noite

«Foi nos nossos dias o tipo da coragem serena, a verdadeira coragem, e da abnegação. Onde houvesse um perigo ali aparecia elle, intemperato, risório, tranquillo, a encarar o mar, levando á gloria o punhado de bravos que para toda a parte e seguiam, que

confiavam na sua pericia como no Evangelho, que criam na sua infallibilidade como em Deus. Em pé, á porta de um salva-vidas, o modesto Joaquim Lopes transformava-se num leão. Tudo lhe obedecia — os homens, o mar, o vento. Os obstáculos despedaçava-os. Se uma vaga lhe tolhia o passo, saltava-lhe por cima. Nunca recuou um passo e aos receios dos timoratos respondeu sempre com uma palavra de funda confiança, ou de ironia — o bastante para afugentar medos.

Vergando ao peso de quasi um seculo, o seu olhar amortecido, mas ainda limpo como a sua alma, incendiava-se o temporal rugia açoitando o mar, o seu elemento, o teatro das suas façanhas. Mas estava escripto que o homem tombasse e fosse fundear no ancoradouro seguro da cova. O marinheiro fez honradamente o seu quarto, sem arredar pé, e só deixou o seu posto de honra, depois de passada a borrasca, para recolher ao beliche, de onde largou para a grande viagem a dar contas do recaudo a quem não se atreverá a pedi-lhas. Quando se tem uma vida assim, as portas da Eternidade abrem-se de par em par e não se exigem documentos de bom comportamento.»

O Meio Dia

Viveu lutando para bem da humanidade, morreu como um justo, consciente de ter satisfeito os desejos do seu bondoso coração. A manifestação sentida que hoje rende o paiz inteiro a esse homem extraordinário, vimos unir tambem a nossa voz sincera, como preito derradeiro de quem na vida tanto admirou a pujança enorme da sua coragem e as qualidades excepcionais da sua alma de eleição. O patrão Joaquim Lopes tinha a graduação de 2.º tenente da nossa marinha de guerra e era condecorado com o grau de cavalleiro da Torre e Espada. Estas veneras, porém, que tão bem ficavam no seu peito afecto aos combates em prol do bem não foram a justa recompensa devida ao heroe que perdemos, o nosso preito sentido de gente agradecida, todo este côro de vozes magoadas que ecoam de um lado ao outro do paiz é a ultima, a mais honrosa, a mais digna homenagem prestada ao valente e destemido Joaquim Lopes, honra da nação e exemplo de virtudes civicas.»

* * *

O FUNERAL

Para Paços d'Arcos

«O Victoria, que a empreza de vapores lisbonenses puzera á disposição da imprensa, largou da ponte dos vapores ás 11 horas. A bordo viajaram representantes os jornaes: Bito Aranha e Baptista Borges, do Diário de Notícias; Eugénio da Silveira, do Século; Francisco Carrelhas, do Journal do Commercio; Lopo Tavares, do Correio da Noite; Alfredo Mesquita, do Nacional; Camara Manuel, do Globo; Manoel Gustavo Bordalo Pinheiro, dos Pontos nos i; Eduardo Fernandes e Estevão do Vasconcelos, da Patria, e José Barbosa, dos Debates.

Em Paço d'Arcos

Ao meio dia e 20 minutos chegava o vapor a Paço d'Arcos. Dirigindos a casa do patrão Joaquim Lopes,

Casa terrea, á esquerda do desembarque. A entrada um dos filhos do morto recebendo bilhetes e passando as folhas de inscrição aos que entravam. No quarto contiguo, armado em camera ardente, o caixão. Em volta, a familia do benemerito, soluçando. Pessoas que chegam abraçam as mulheres da familia, chorando.

Dentro, como fôra, a commoção é grande. Não raro se vêem homens e mulheres limpando as lagrimas.

A uma hora sâo o caixão. Pegam ás barlas o ministro da marinha e os srs. duque de Palmella, marquez de Fronteira, Jayme Arthur da Costa Pinto, João da Cruz e o presidente da camara de Oeiras.

Para Lisboa

A uma e meia o caixão é descido para o Salva-Vidas, a cujo leme vai o filho mais velho do patrão Joaquim Lopes, Quirino.

Os barcos vêm chegando ao cais, e pouco a pouco se afastam, cheios completamente.

Voltámos para o Victoria; a imprensa já então estava mais representada.

Perto de nós vem o D. Amelia, o Relâmpago, o Lidor, que leva a reboque o Salva-vidas, e o vapor Mariano de Carvalho, rebocando a guiga Sereia, dos aspirantes de marinha, e alguns outros bares.

Quando vinham pelas alturas de Caxias a guiga dos aspirantes, arrastada com excessiva rapidez, estava cheia de agua e submergia. O patrão da guiga, o aspirante de marinha, José Carlos d'Oliveira Leone, conservou-se no seu posto, até lhe serem prestados socorros.

A 3 horas e meia chegaram os vapores ao arsenal.

O Victoria atracou ao cais de Sodré.

Do cais de Sodré até ao arsenal a concorrencia era enorme.

O desembarque

Na ponte do arsenal onde se encontrava muita gente, foi o cadaver transportado para a carreta da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários Belenenses.

No alto da escada encontravam-se os srs. Antonio Ennes, Thomaz Ribeiro, Mariano de Carvalho, duque de Palmella, marquez de Fronteira, representantes de todos os jornaes, muitos officiaes da armada de grande uniforme, á frente dos quais se via o sr. Baptista de Andrade, a escola Fernandes Thomaz, officiaes do exercito, deputações de diversas associações e muita gente.

Cumpridas diversas formalidades poze-se o cortejo em marcha. Eram quatro horas e um quarto.

Atraz do ferebro seguia a philarmonica Gualherme Cossoul.

No Largo do Pelourinho estava uma multidão enorme. Apesar da chuva, muitissima gente seguia a pé o ferebro para o cemiterio occidental, onde os restos do benemerito Joaquim Lopes ficam depositados.

A maior parte das pessoas que estavam na ponte do arsenal seguiram em centenas de trens o cortejo.

Os restos do velho patrão Joaquim Lopes tiveram, como se vê, uma homenagem imponentissima e justa.

O povo de Lisboa rendeu-lhes o mais merecido preito de veneração que podia render-lhes.»

* * *

Joaquim Lopes deixa quatro filhos e uma filha: Quirino, Carlos, José, Luiz e Emilia e 30 netos e 35 bisnetos.

O parlamento concedeu uma pensão de 240\$000 réis a Joaquim Lopes, com supervivência para sua mulher ou filha. Como o velho patrão é viúvo, a pensão passa para sua filha Emilia Augusta Lopes Belleza.

Joaquim Lopes possuia presentemente as seguintes medalhas:

De prata, e outra de ouro: — da Associação Humanitária do Porto.

De ouro: — do governo hespanhol.

De prata: — do governo imperial da França.

De ouro: — da camara municipal de Oeiras.

E o collar da Torre e Espada.

Num quadro, que se via no quarto de Joaquim Lopes, figuravam as medalhas da Associação dei Salvatori, de Nápoles; Associação Humanitária dos Salvadóres, de Aveiro; o collar da Torre e espada e medalhas de prata e ouro de D. Maria II, Napoleão III, Izabel II, Victor Manoel, da camara de Veiros, etc. No quadro faltam tres medalhas, dadas pelo governo inglês.

Estas medalhas eram apenas um galardão justamente adquirido, e estão todas num quadro, que vai ser coberto de luto e que será deposito sobre o sarcófago do finado.

Ha na vida de Joaquim Lopes um facto de imenso patriotismo. Pela resenha simples e rapida dos seus feitos, que ali fica, vê-se que elle arrancou ao mar muitos ingleses e que a Inglaterra o galardoou por tais heroismos.

Pois bem. Quando o nosso desventurado paiz sofreu a ignominiosa affronta que a Inglaterra lhe infligiu, Joaquim Lopes considerou-se deshonrado se continuasse a usar as medalhas que o governo de Londres lhe oferecera e devolveu-as ao ministro de Inglaterra!

As duas medalhas de ouro e uma de prata, foram por Joaquim Lopes devolvidas ao governo inglês.

Seus filhos, tão portuguezes como elle, imitaram-lhe o exemplo, conscos de que não é bom portuguez aquelle que hoje usar insignias fornecidas pelo governo da nação inimiga!

Honra lhes seja!

Entre os objectos que foram offerecidos a Joaquim Lopes estão um grande copo de prata, com a seguinte dedicatoria: — *O mesmo vencedor da regata de 1856 ao seu patrão Joaquim Lopes* (do sr. Frederico Burnay).

Uma bandeja de prata, offerecida pela imperatriz do Brazil, falecida em Lisboa, com a seguinte dedicatoria: — *A Joaquim Lopes, patrão*

da fácula do Bugio, 16 de novembro de 1858.

O chapéu armado, a espada e as dragonas que Joaquim Lopes usava, foram-lhe offerecidas pelo sr. marquez de Fronteira, então conde da Torre.

Os restos mortaes de Christovão Colombo

A propósito das duvidas que, mais ou menos, tem sempre subsistido sobre o verdadeiro local onde repousam as cinzas do illustre e ou-sado navegador Christovão Colombo, traz o nosso ilustrado collega parisiense *Le Géographie* um curioso artigo, firmado por mr. Rose Lyon, que tomamos a liberdade de transcrever.

No seu numero de 19 de outubro ultimo, o *Petit Journal* commeteu um erro grave assegurando que, no **Congresso dos Americanistas**, se levantaria viva discussão relativamente aos restos mortaes de Christovão Colombo, e que muitos membros do Congresso tinham sustentado que elles se achavam enterrados em Sevilha, em quanto que outros, e entre elles o ex-imperador do Brasil, Don Pedro, haviam afirmado repousarem elles na Havana.

A discussão foi, na realidade, um pouco agitada, mas ningum indicou Sevilha como o derradeiro asylo dos despojos mortaes do illustre descobridor.

O sr. Henriquez y Carvajal, da Republica Dominicana, fez no Congresso uma comunicação importante sobre um acontecimento que exige uma rectificação historica. Sabe-se que, nos annos de 1537 a 1541, sem poder-se rigorosamente precisar a data, os restos do primeiro almirante das Indias Occidentaes, assim como os de seu filho Diogo, foram transportados dos jazigos de Sevilha para a cathedral de S. Domingos e depositados em duas sepulturas contiguas, na capella principal, do lado do evangelho.

Como a parte hespanhola da ilha de S. Domingos passasse, em 1795, para o dominio francez, em consequencia do tratado de Bâle, o comandante da esquadra hespanhola, D. Gabriel Aristizabal, julgou que seria uma questão de honra para a sua patria transportar para a Havana os restos de Christovão Colombo e fez, por isso, proceder á exhumação. Como não existisse, porém, nem documentos, nem inscrições que designassem com certeza o logar em que repousavam, foi elle apenas guiado pela tradição e esta só indicava o lado da capella em que esses restos se achavam sepultados. Já, em 1783,

Na quinta-feira, pela madrugada, foi encontrado á costa, na ilha da Armona, pelas pracas da guarda fiscal em serviço n'aquelle ilha, o cadáver de José da Cruz Nunes, um dos infelizes naufragos da canha *O que Deus quizer.*

Na quinta-feira, pela madrugada, foi encontrado á costa, na ilha da Armona, pelas pracas da guarda fiscal em serviço n'aquelle ilha, o cadáver de José da Cruz Nunes, um dos infelizes naufragos da canha *O que Deus quizer.*

Na quinta-feira, pela madrugada, foi encontrado á costa, na ilha da Armona, pelas pracas da guarda fiscal em serviço n'aquelle ilha, o cadáver de José da Cruz Nunes, um dos infelizes naufragos da canha *O que Deus quizer.*

der a sua influencia sobre o objecto amado; sei que pode defender a sua amante contra si proprio e, no momentos de razão, prevenir-a contra as ciladas que elle poderia armar-lhe nos de enlevo.

Spira, porém, secretamente do sacrificio que faz ao dever e a mulher a mais casta tem pena algumas vezes de estar obrigada a a-s-e.

Este combate é o proprio laurel da sua virtude. Não ha triunfo sem victoria, victoria sem obstaculos. A mulher mais honesta não é a menos sensivel, mas a que sente mais e melhor resiste. Sei que um homem dedicado pôde ir ainda mais longe e que é possível que, ainda que se possua o coração, só haja ciume do que gosa do physico; que pode desdenhar-se obter o que um outro tem direito d'exigir; preferir um aperto de mão, que o amor concede, aos mais preciosos favores a que o dever sómente se presta. Sim, é possível limitar-se a estes nadas encantadores, aos quaes o sans partage faz o preço, que só o sentimento pode dar, de que só o sentimento pode goso; mas esta sensibilidade demasiada, mais particular

por instigações de mr. Moreau de Saint Méry, o capitão general governador da parte hespanhola, D. Isidro Peralta, tinha feito investigações sobre este assumpto e havia-lhe sido impossível fornecer dados exactos sobre o tumulo do illustre viajante.

Os hespanhóes foram, pois, obrigados, em 1785, a proceder ás cegas.

Da primeira sepultura que descobriram, segundo as excavações que operaram sob o solo do altar mór, exhumaram com effeito os restos mortaes de um defunto qualquer e pedaços de taboas sem inscrições (como diz Fernandez Navarrete), declararam, de boa fé, que eram esses os restos de Christovão Colombo e transportaram-nos em seguida para a Havana com toda a solemnidade que as circunstancias exigiam.

A historia consagrou esse facto, de cuja exactidão ninguem duvidava, quando, em 1877, por occasião das reparações a que se estava procedendo na cathedral de S. Domingos, ao lado da que os hespanhóes, em 1975, haviam abrido, foi descoberta uma nova sepultura e dentro d'ella, muito bem conservado, um caixão de chumbo em que se lia as inscrições seguintes:

Por fora:

«D. D. la A.
P.º Al.º»

Por dentro:

«III.º Y. Es.º Varon
Don Cristoval Colon.»

O exame conscientioso e imparcial dos factos e do estado dos conhecimentos, relativamente a este assunto, em 1795, explica bem o erro cometido pelos hespanhóes no final do seculo passado: tomaram simplesmente os despojos mortaes de D. Diogo, filho do primeiro almirante, por os de seu illustre pae.

Os de Christovão Colombo são, efectivamente, os que, por acaso, foram encontrados em 1877 em S. Domingos, onde actualmente repousam.

E' esta tambem a opinião que foi sustentada pelo ex-imperador D. Pedro do Brasil.

Cadaver

Na quinta-feira, pela madrugada, foi encontrado á costa, na ilha da Armona, pelas pracas da guarda fiscal em serviço n'aquelle ilha, o cadáver de José da Cruz Nunes, um dos infelizes naufragos da canha *O que Deus quizer.*

Visita

Acha-se entre nós, tendo vindo passar as ferias em companhia de sua irmã, a estremecida esposa do nosso amigo, sr. Antonio da Cruz dos Santos, o academico de Coimbra, sr. Bernardo de Lorena, que, por vezes, nos tem honrado com a sua valiosa colaboração.

As mulheres, está tão acima do comum dos homens que não podemos considerá-la senão como uma exceção, cuja raridade quasi se reduz a nada, comparando-a com o geral.

Não ha propensão que affete a alma com mais subtileza que o começo d'un amor honesto; — que ternas emoções, que agradável melancolia, que amavel colorido que espalha sobre todos os objectos!

Essa idéa unica que a imagem tão querida, e ao mesmo tempo tão importuna que d'ella desejaríamos fugir para sempre e que receiamos perder um instante, em nós ocupa esse fogo que nos escaldia o sangue; esse tormento que nos persegue; esse corpo que succumba ao affecto e que, apesar do excesso de seu vigor, não basta aos impulsos da sua alma... que de enfado na ausencia, de desgosto n'outras sociedades, de plenitude de felicidade na nossa companhia!

Que contraste de heroísmo e de timidez infantil, de agitações e de rebatimentos, de força e de fraqueza, de loucura e de razão, de insolencia e de respeito!... Que impetuositade de desejos, cujo goso não é, comodo, o

REFORMADORA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

Seguros em todos os ramos

PARA INFORMAÇÕES:

Em Olhão, no escriptorio do sr. Manoel Antonio Soares.

Em Faro, no escriptorio dos srs. Netto & Fialho.

Movimento republicano

No dia 12, installou-se no Porto o centro republicano *Bessa Carvalho*, presidindo o abade de S. Nicolau. Foram inscriptos 50 socios.

Que magnifico exemplo para o nosso clero algarvio que tanto parece arrepiar se da Republica e que tão bons serviços podia prestar-lhe!

Pelo grupo republicano Olhanense, reunido em numero de mais de cincuenta individuos, foi eleita a sua comissão municipal que ficou composta dos seguintes cidadãos: *Porphyrio Augusto do Nascimento*, presidente; *João Mendes d'Ascensão*, vice-presidente; *André Contreiras Vello* e *João Viana Cabrita*, secretarios; *António Martins Mercante*, thesoureiro.

Para delegados ao proximo congresso foram por aquella comissão nomeados os cidadãos: *Manoel José Martins Contreiras* e *João de Moraes Carvela*.

Almanach Estremocense

Recebemos este almanach para o proximo anno de 1891, de 72 paginas, contendo, além do calendario e tabelas, uma desenvolvida secção literaria.

E' editado pelo nosso collega *O Estremocense*, de Estremoz, e entra no seu 2.º anno.

Agradeecendo, chamamos a atenção para o competente anuncio que publicamos na secção respectiva.

Mercê regia

O nosso comprovinciano e amigo, sr. Arsenio da Silva Moreira, capitão de infantaria em comissão na guarda fiscal, foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Os nossos parabens.

Julgamento na camara dos pares

A camara dos pares ha de breve mente constituir-se em tribunal de justiça afim de julgar os deputados Sergio de Castro e Urbano de Castro, contra os quaes o sr. José Luciano de Castro promoveu processos por delictos de liberdade de imprensa.

Tres Castros!

fin principal, porque uma coisa tão vulgar não poderia satisfazer-nos e porque o assentimento commove muito mais do que as provas!—Quantas lamentações graves por causas frivolas, quanta indifferença por outras grandes, quanto desespero por ninharias e quantas frequentes discordias que sempre tem por fim a reconciliação! Que amaveis palavrinhos, que só uma amante comprehende! Que de cuidados imperceptíveis que a qualquer outro escapam!... Ela aparece e o coração dilata-se-lhe; affasta-se e elle comprime-se... volta e elle desfaz os seus passos entre mil outros.

— As suas palavras aperfeiçoam menos os seus pensamentos do que a inflexão da sua voz; basta ouvir pronunciar o seu nome para estremecer docemente.—Um accaso estudado faz encontrar-lhe o seu pé ou a sua mão, e um arripio lhe percorre as veias.

— Este cōpo tocou na sua boche, aperta-o soffregamente á sua; este farrapo pertenceu lhe, tornou-se para elle um bijou precioso.

Bellezas do sorriso

Nada menos de vinte e dois dias gastou no trajecto um officio que, pela comissão do recrutamento d'este concelho, foi expedido, em 26 de novembro findo, para o presidente da junta de segunda inspecção de recrutas em Evora e que só chegou ao seu destino no dia 18 do corrente mes.

O resultado d'este regularissimo serviço postal, para o qual chama mos a attenção do illustrado funcionario que n'elle superintende, foi que, tendo-se apresentado á inspecção, no dia 2 d'este mes, um mancebo d'este concelho, cujo duplicado da guia que lhe havia sido conferida ia junto áquelle officio, teve de regressar sem ser inspecionado, em consequencia de não poder ser reconhecida a sua identidade, por falta d'aquelle duplicado.

Quem indemnisa agora aquele mancebo do incommodo de duas jorna das e das despezas feitas?

Portugal é, realmente, o paiz das maravilhas. Vinte e dois dias de Olhão a Evora!

Menos tempo do que esse gasta uma carta para a China.

Convalescente

O filho do nosso presado amigo e collega do *Globo*, sr. Macedo Ortigão, que se achava gravemente enfermo, entrou em franca convalescência.

Ao estremoso pae enviamos, por isso, as nossas cordeas felicitações.

Efeitos do vento

Em consequencia da destemperada nortada que caiu na noite de sexta feira para sabbado da semana passada, a canha *Santa Rita*, mestre Manoel Machado, que d'este porto se dirigia para o de Villa Real de Santo Antonio com sardinhas, foi obrigada a arribar a Tanger, d'onde se recebeu, no dia 23, um telegramma que veio tranquilizar as familias dos tripulantes que já estavam muito consternadas e com receio de algum sinistro.

Como, neste tempo, é arriscadissimo o regresso da canha, pelo seu proprietario, foi já dada ordem para ali ser vendida

13 VOLVERA

PRINCÍPIOS PHILOSOPHICOS,

POLÍTICOS E MORAIS

DO

Coronel DE WEISS

TRADUÇÃO

DE

LUCIANO CABRITA

AS PAIXÕES

Observa-se que a maior parte das inclinações nocivas trazem em si a punição e se affastam do seu fin. O voluptuoso contrafaz desfeitos e torna-se incapaz para o prazer. O ambicioso, para dominar, faz-se escravo. O avarento faz-se pobre, com receio de o vir a ser. O vaidoso faz nascer o ridiculo que muito receia, e o colérico humilha-se por orgulho.

Cada lingua tem

Ferimentos graves

Na noite de sabbado da semana passada, quando já estava a meio a tiragem do ultimo numero do nosso jornal, Antonio Martins Branco, o *Fa-quita*, desordeiro bastante inquieto e turbulentó que já andava sob as vistas da polícia quando ella aqui estava, tendo promovido com João Baptista da Silva uma questão fatalissima, aggrediu-o com uma navalhada, fazendo-lhe varios ferimentos, tres dos quais, um na cara, outro no pescoco e outro na barriga, bastante graves.

O aggressor, que n'essa noite poude evadir-se, foi na seguinte reconhecido, apesar de embuçado em um va-rino, por alguns individuos que o perseguiam, sendo necessário, para ser capturado, que um d'elles, o polícia fiscal Gregorio de Moraes Junior, disparasse dois tiros de rewolver para o amedrontar.

D'esta vez crêmos que a justiça lhe ha de dar o premio das suas proezas.

La Española

Vae em maré de rosas a nova fábrica de anizes e aguardentes *La Española*, propriedade dos srs. Julio & Zarandieta, em Tavira.

Os seus produtos, que são realmente de una qualidade magnifica, vñ tendo extraordinaria procura e consumo.

N'esta villa, o seu deposito é no hotel hespanhol do sr. Crispolo Fernandes.

Em Villa Real de Santo Antonio no estabelecimento do sr. Gabino Rodrigues Peres.

Chamamos a attenção dos leitores para o competente annuncio.

Catunos

Continuam a praticar das suas gentilezas os amigos do alheio. Ainda n'esta semana penetraram no armazem de vinhos do nosso amigo, sr. Antonio de Jesus Vaz, d'onde nada levaram por que o não havia.

Infelizmente, porém, quiz o acaso que d'esta vez elles não fossem filados.

Passando pela rua o nosso amigo, sr. João Martins da Quinta, seriam quatro horas da manhã, notou que a porta tinha aberta uma pequena fresta; empurrando a com a bengala, a porta offereceu resistencia como de pessoa que a segurava por detraz, mas, por estar só, não quiz o nosso amigo forçal-a e retirou-se a espreitar de uma esquina proxima. Nisto saiu do armazem um sujeito que se deitou a correr e que, apesar de perseguido pelo nosso amigo, não pôde ser apanhado.

Quando se decidirão a mandar-nos para cá alguns policias?

Variola

O regedor e, ao mesmo tempo, guarda-mór de saude na Fuzeta, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Augusto de Carvalho Pessoa, pharmaceutico ali estabellido, deu parte ao sr. administrador d'este concelho da existencia de um caso de variola conflente n'aquelle povo, tendo adoptado as necessarias medidas preventivas do contagio, como isolamento da familia, desinfecção da casa etc.

Louvamos o procedimento do nosso amigo e esperamos que, graças á sua sollicitude, o contagio não se propagará.

Visita

Veio de Lisboa passar as festas do Natal e Anno Bom em companhia do nosso presado amigo José Marques Corpas Centeno e sua esposa D. Josephina Vieira Centeno, sua sogra a exm.^a sr.^a D. Josephina Almeida Vieira.

Guia do vereador

Collecção de leis referentes aos municipios, extraida da legislacão oficial, publicada desde 1880 a 1888, seguida de desenvolvido reportorio das mesmas leis e de um appendice contendo os esclarecimentos officiaes,

publicados posteriormente ao apparecimento do actual Código Administrativo. OBRA INDISPENSÁVEL A TODOS OS VEREADORES.—Preço 500 rs.

Pedidos, acompanhados da sua importancia, ao editor A. José Rodrigues, rua do Terreirinho, 17, 1.º —Lisboa.

Os Mysterios do Porto

Recebemos os fasciculos 14 e 15 d'este romance original portuguez, de que é autor Gervasio Lobato e editora a Empreza Litteraria e Typographica, do Porto.

Chamamos a attenção dos leitores para o respectivo annuncio.

Navio Monstro

Na Inglaterra projecta-se a construção de um paquete monstro, de que é autor M. Nathaniel Barnaby, constructor naval.

Medirá 305 metros de comprimento por 91,45 de boca, e as suas machineas terão a força de 60.000 cavallos. Será insubmergivel, e, graças ás suas dimensões, mais estavel do que qualquer outro existente.

Apesar da colossai força das suas machineas, a sua velocidade não deve exceder 15 milhas por hora.

No interior d'esse gigante dos mares, ou antes d'essa illa fluctuante, haverá uma especie de grande tanque onde se conservarão embarcações que servirão para transportar a carga e passageiros para terra.

Mova Machina de Guerra

Nos Estados Unidos da America do norte acaba de construir-se um barco ariete, a cuja arremetida, segundo referem as fállas americanas, não resistirá inteiro nenhum outro navio, por maior que sejam as suas dimensões e grande a sua resistencia.

O novo barco tem uma couraça que o protege contra toda a artilleria, e não tem canhões, para evitar o peso e aligeirar-lhe a marcha. Esta é de vinte nós por hora, com enorme facilidade de evoluções.

O fim d'este barco é lançar-se a toda a força da machina contra o navio inimigo, para o destroçar com o choque irresistivel do seu colossal esporão.

A cõr das hortencias

Aos cultivalores e admiradores d'esta vistosa e linda flor recomendamos a receita que encontrámos em um collega:

O meio de tornar azuis as hortencias, que naturalmente são cõr de rosa, é muito simples: basta regadas com agua, na qual se tem posto algum tempo antes boceados de ferro velho ferrugento, prégos, ou qualquer outro. Se, depois de obtida a cõr desejada, —o que se consegue ao fim de quatro ou cinco regas—, quisermos conservar-lhes a cõr azul, devemos continuar a regal-as de tempo a tempo, senão a cõr azul desaparecerá, para dar lugar á cõr de rosa natural.

Se quizermos tornar as hortencias brancas, devemos deitar na agua da rega crê em vez de ferro.

Este methodo dará bom resultado, especialmente na primavera, quando principia o movimento da seiva.

Secção d'annuncios**EDITOS DE 30 DIAS**

(1.ª Publicação)

PELO juizo de direito da comarca d'Olhão, cartorio do escrivão infra, no inventario de João Brandão, tambem conhecido por João Custodio Brandão, casado, que era, com Maria da Boa Morte, d' Povo da Fuzeta, correm editos de trinta dias, a contar do segundo annuncio na folha

official, citando os credores e legatarios desconhecidos e o credor Manoel João Gonçalves, do sitio da Mesquita Alta, freguezia de São Braz, comarca de Faro, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Olhão, 18 de dezembro de 1890.

O escrivão.

Miguel M. Ayres de Mendonça.

Visto.

Mendes Sobral.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito d'esta comarca, Ncartorio do escrivão infra, e inventario de Manoel Francisco, inventariante sua mulher Maria Marcellina, do sitio do Pereiro, freguezia de Moncarapacho, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, para os fins e efeitos do § 4.º do artigo 696 do código do proc. civ.

Olhão 19 de dezembro de 1890.

O escrivão,

Feliciano José Alves.

Visto.

Mendes Sobral.

BORDADOS

A abaixó assignada, tendo conhecimento de que muitas senhoras, d'esta villa, que já não estão em idade de frequentar o seu collegio, temem desejo de aprender as diferentes especies de bordados que ali se ensina, promptificá-se a dar semanalmente duas lições em caças particulares, mediante a pequena retribuição mensal de 1:000 réis.

Maria Emilia de Mendonça.

REGENTE

Amandio Augusto Frederico e Sá, musico de 1.ª classe reformado e regente d'uma das bandas de musica em Villa Real de Santo Antonio, preveine que, logo que haja vagatura de regente em alguma das philarmonicas no Algarve, o mesmo está pronto a ir regel-a e a fazer tudo da sua parte para a boa organisação e bom desempenho, como tem feito na banda que actualmente rege.

Almanach**Burocratico e Commercial**

Para 1891 — 14.º anno

Publicou-se este importante almanach, contendo, além de todas as matérias pertencentes a um annuario, uma escolhida parte litteraria com a poesia *Reacção* e o vicinio *No Bon Jesus* de Camillo Castello Branco. Insere minuciosas indicações sobre commercio, industria e burocracia, e está augmentado com uma nova secção de receitas medicas. Um vol. em 8.º, de perto de 400 pag.

Preço 200 réis

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria de Lisboa, calçada de S. Francisco, 7, 1.º, nas livrarias e outros estabelecimentos.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Olhão

FAZ saber que, tendo-se tornado definitiva, segundo o disposto no art. 121.º do cod. adm., a deliberação provisoria tomada na sessão de 29 de outubro ultimo sobre o addicionamento de dois paragrafos ao art. 45.º do codigo de posturas municipais, tres dias depois de publicado o presente edital começarão a ser obrigatorias n'este concelho, segundo o determinado no art. 403.º §.º unico do citado cod. adm., as seguintes disposições d'esses paragrafos:

§.º 1.º Todos os donos ou usufructuarios de predios urbanos são obrigados, quando a camara o determinar, a mandar numerar as portas exteriores que confinem com a via publica,

segundo o tipo que por ella for adoptado e observando a numeração que lhes for designada, sob pena de 500 réis de multa, no caso de contravenção, e de ser feita a numeração á sua custa.

§.º 2.º Aquelle que apagar, destruir, alterar, ou por qualquer forma damnificar a numeração feita, incorrerá na multa de 500 réis, sendo a dita numeração novamente feita á custa do contraventor.

Outrosim a mesma camara faz constar que, dentro do prazo de oito dias depois d'aquele em que estas disposições se tornarem obligatorias, todos os donos ou usufructuarios de predios urbanos confinantes com a via publica deverão proceder ou mandar proceder á numeração que n'ellas se determina, sob pena de lhes ser aplicada a respectiva pena.

E para constar mandou affixar e publicar o presente edital.

Olhão, 20 de dezembro de 1890.

O Vice-presidente,

José Feliciano Leonardo.

Almanach Estremocense

2.º ANNO

Foi posto á venda este almanach pelo modico preço de

60 RÉIS

Contem este despretencioso livro 72 paginas, ocupadas com calendario, tabellas de interesse publico, litteratura e annuncios litterarios.

O prego para os actuaes assignantes d'*O Estremocense* e que no futuro o assignarem, é de

30 RÉIS

Cada assignante só tem direito a um exemplar por este prego; todos os de mais que requisitarem custam 60 réis e 30 % de desconto pedindo mais de 5 exemplares além do da assinatura.

Pedidos á empreza d'*O Estremocense*—Estremoz.

**Officina de marmores****CANTARIAS**

EXECUTAM-SE, com perfeição e solidez, os seguintes trabalhos: — JASIGOS, LAPIDES PARA CATAUMBAS, TABOLETAS, MARMORES PARA MOVEIS, E DIFERENTES OBRAS.

Quem pretender pode dirigir-se, para alguns esclarecimentos, a Francisco José Alves, nesta villa, ou a Parreira Faria, em Tavira.

GUEDES DA ALVAREZ

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

UM VOLUME, 400 RS.

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**A MARSELHEZA
E
A PORTUGUEZA**

Em portuguez e em francez

Preco 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.—Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 90,—Lisboa.

**Sesões ou febres
intermittentes**

CURAM SE com as acreditadas e bem conhecidas pilulas do Monte.

Uma só caixa basta para que as sesões desapareçam. Remetem-se pelo correio a quem enviar 510 réis em sellos ou vale do correio ao pharmaceutico

Manoel Fernandes Pessoa
Rua da Graça 170 — LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

CERVASIO LOBATO
Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções photographicas de Peixoto & Irmão

Condições d'assignatura

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as províncias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 48 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economizar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos **Mystérios do Porto**, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que dêem as referencias, em todas as terras da província.

ANNUARIO

DO

COMMERCIO

CONTENDO

A organização política de diversos estados. A organização política, civil, económica, eclesiastica, judicial, militar e administrativa de Portugal, incluindo a organização administrativa e local por concelhos e por freguesias. Pauta das alfandegas, lei do sello e regulamentos dos impostos.

TABELLAS de cambios e dos caminhos de ferro.—LISTA GERAL das MORADAS por ordem alphabeticas dos homens.—LISTA GERAL dos COMERCIANTES, INDUSTRIAS E LOGISTAS por ordem alphabeticas das profissões.—LISTA GERAL das MORADAS por ordem alphabeticas das RUAS e por numero das PORTAS.

ALBUM DE ANNUNCIOS

2.º ANNO—1890

Um volume de 1:320 paginas em bom papel, nitidamente impresso. Augmentado com indicações respectivas a todas as freguesias do reino respectivas dioceses, comarcas, concelhos e distritos PREÇOS

18000 réis, brochado.
16200 réis, encadernado.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à LIVRARIA BERTRAND

LISBOA — Rua Garrett — LISBOA

"LA ESPAÑOLA"

Fabrica de aguardentes e anizes pelo sistema hespanhol

JULIO & ZARANDIETA

TAVIRA

Ninguem desconhece que se montou, n'esta cidade, aquella tão importante fabrica de destillação e preparação de aguardentes pelo sistema hespanhol. Damos, por isso, a conhecer ao publico a tabella dos productos fabricados e dos seus respectivos preços.

Aniz da GAIVOTA

Por cada litro	400	réis
Em garrafas brancas de 1 litro	500	,
" " de 1/2 "	270	,
" " pequenas para bolso	120	"

Verdadeiro "Carabanchel" de 1.ª qualidade

Por cada litro	300	réis
--------------------------	-----	------

Aguardentes anizadas—extra—

de 28 gráos

Por cada litro	380	réis
--------------------------	-----	------

Aguardentes secas

De 29 gráos

Por cada litro	350	réis
--------------------------	-----	------

"O BEBEDOR"

Aguardente superior rebaixada

De 17 gráos

Por cada litro	200	réis
--------------------------	-----	------

NOTA: — No deposito geral, que é na fabrica, não se vende quantidade inferior a 5 litros das quatro primeiras qualidades, e de 17 da ultima, com 5% de abatimento e por pedidos importantes se fará preço especial.

Para comodidade dos consumidores, em cada lado da cidade foi montado um deposito, sendo o do lado oriental no estabelecimento do sr. Agostinho Martins Ximenez, na rua da Alegria, e o do lado occidental no do sr. Joaquim Fernandes de Avellar, cujos cavalheiros são, para todos os efeitos, representantes da empreza em Tavira. Fornece-se vasilhas, ficando depositada a importancia correspondente que será restituída logo que aquellas sejam entregues.

Porque ninguém quer ceder o credito a outrem quando o seu, com a competencia, se prejudica, não podemos apresentar atestados de respitaveis industriais que, tendo experimentado os excellentes productos da nossa fabricação, muito bem podiam acreditar os; solicitamos, porém, dos indecisos que se resolvam a empreender algumas compras, entregando assim ao seu arbitrio a apreciação do genero.

Aguardentes, extra; anizes superiores; excelente aniz da Gaivota, fabricado com as mais puras matérias primas e sem rival conhecido até hoje em Portugal, taes são os melhores attractivos da atenção publica.

Propriedades hygienicas, agradável paladar e uso inoffensivo, constituem a verdadeira **patentedo** seu credito.

Aconselha-se um calice de jejum a depois das refeições.

Muito cuidado com as falsificações.

DUAS CHRONICAS

POR
CARLOS SERTORIO

Com o título acima acaba de ser publicado um livro, contendo as chronicas: — *Chronica de Esther e O estomago*, e editado pela typographia do *Recreio*, de Lisboa, á qual se devem dirigir todos os pedidos; é impresso em excelente papel.

A isto junta a modicidade do seu preço, pois apenas custa 400 réis.

Com quanto pertença á escola realista é este um livro que deve figurar nas estantes dos amadores de leitura recreativa.

Acha-se á venda nas principaes livrarias do paiz.

BIBLIOTHECA POPULAR

A Russia Vermelha

POR

Constant Amero e Victor Tissot

Este excellente romance começou a ser distribuido aos assignantes no passado mez. Cada 8 paginas, 10 réis. Cada gravura, 10 réis. Cada semana, 60 réis.

BRINDES SEMANAES DE 4:500 RÉIS

A Biblioteca Popular terminou a publicação do romance historico, em 4 volumes, de Julio Brantoin, OS CRIMES DOS ORLEANS. Preço, 25000 réis.

Escriptorio: rua dos Mouros, 41, 1.º

O Romance do Romancista ALBERTO PIMENTEL

Vida de Camillo Castello Branco

CADA CADERNETA DE 32 PAGINAS
ILLUSTRADAS 60 RÉIS

Todo o individuo que se responsabilisar por cada grupo de cinco assignaturas tem direito a um exemplar gratis.

Aos srs. agentes ou quaequer outros cavalheiros que se responsabilisem por um determinado numero de assignaturas, superior a cinco, e não exijam os respectivos exemplares gratis, oferecemos para despesas de expediente a gratificação de 20%.

Aos srs. assignantes da *Vingança dos Reis* receberão como brinde esta obra em cadernetas, em lugar da Semana Illustrada.

LISBOA

210 — RUA DO OURO — 210

FRANCISCO PASTOR

Mysterios de Lisboa

Está publicado e à venda este livro de Camillo Castello Branco, e que faz parte da colecção que o publico tem acolhido favoravelmente.

Estas obras de Camillo são curiosas e a descrição feita com verdade e clareza, produz sempre mais vivissimo interesse ao leitor.

Escriptas com boa linguagem, portuguez de lei, a colecção merece o aplauso.

A sua leitura não pode deixar de ser proveitosa.

Põe-nos em contacto com os costumes provincianos e fornece-nos assuntos úteis e agradaveis.

O autor bemquisto da gente ilustrada, merece sempre o aplauso e a estima pelo seu talento, trabalho honrado, e elevadas qualidades pessoais.

A obra tem 30 capitulos.

Da colecção Camillo Castello Branco já estão publicados os vol.: — *A Engeitada*, *O Bem e o mal*, *Senhor do Paço de Ninães*, *Esqueleto*, *a Mulher fatal*, *Mysterios de Fafe*, *Os brilhantes do brazileiro*, *O Sangue*, *Anos de prosa*, *Estrelas propicias*, *Vinte horas de luteira*, *Regicida*, *Filia do regicida* e *Os mysterios de Lisboa* (1.º e 2.º volume).

A companhia editora de publicações ilustradas, com sede na travessa da Queimada, 35, Lisboa, publica um volume mensal ao preço de 200 ou 300 réis, isto é, em brochura ou encadernado em percalina.

No prelo:

ESTRELLAS FUNESTAS

Em seguida sahirão: — *As tres irmãs*—*Memorias do carcere*—*A bruxa do Monte Cordova*—*A filha do doutor Negro*—*O olho de vidro*—*Quatro horas inocentes*—*Memorias de Guilherme do Amaral*—*As virtudes antigas*—*Luta de gigantes*—*Carvar em ruínas*—*O santo da montanha*—*A doida do Candal*—*O retrato de Ricardina*—*A queda d'un anjo*—*A gulha em patifeiro*—*O judeu*—*Doze casamentos felizes*—*O demônio do ouro*—*A viuva do enforcado*—*Novellas do Minho*—*Divindade de Jesus*—*Correspondência epistolar*—*Theatro*—*Anathema*—*Carlota Angela*—*Dois horas de leitura*—*A filha do arcediago*—*Lagrimas abençoadas*—*Livro negro do padre Diniz*—*A neto do arcedeago*—*Onde está a felicidade*—*O que fazem as mulheres*—*Scenas contemporâneas*—*Scenas da Foz*—*Um homem de brios*—*Vingança*—*Horas de paz*—*Fanny*—*Agostinho de Ceuta*—*Espinhos e flores*—*Justiça*—*Marquez de Torres Novas*—*Poesia ou dinheiro*—*Purgatorio e Paraizo*, etc., etc.

O Porvir — Typ. Democratica,
Rua das Lavadeiras 54 — Olhão.